



# II Ciclo de Palestras Online

*Novas perspectivas para a  
História Antiga e Medieval*

**22/04 a 10/06**

Sempre às quartas-feiras  
Das 19h às 21h

**Local**

[youtube.com/@Leir.Repertorium](https://www.youtube.com/@Leir.Repertorium)

**Inscrições**

[www.leir.ufes.br](http://www.leir.ufes.br)



LABORATÓRIO DE ESTUDOS  
SOBRE O IMPÉRIO ROMANO

de estudos medievais  
*Repertorium*  
Laboratório

# **FICHA TÉCNICA**

## **COORDENADOR DO LEIR/ES**

Gilvan Ventura da Silva

## **VICE COORDENADOR DO LEIR/ES**

Belchior Monteiro Lima Neto

## **COORDENADORA DO REPERTORIUM**

Érica Cristhyane Morais da Silva

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Edjalma Nepomoceno Pina  
Anderson Leonardo Vaz Stein

# CRONOGRAMA

● 22 DE ABRIL

**Anita Fattori (USP)**

*Cartas Cuneiformes: possibilidade de estudo sobre a vida das mulheres na antiga Mesopotâmia*

● 29 DE ABRIL

**Lilian de Angelo Laky (MAE-USP)**

*Da coisa ao vestígio: como a arqueologia constrói interpretação*

● 6 DE MAIO

**Juliana Batista Cavalcanti Miranda Tavares (IAB)**

*Entre Yahweh e Hysistos: o epíteto "deus altíssimo" como zona de contato no Mediterrâneo Antigo*

● 13 DE MAIO

**Gilberto da Silva Francisco (Unesp)**

*O "etíope" glocalizado: representações de negros africanos em moedas gregas*

● 20 DE MAIO

**Paulo Pachá (UFRJ)**

*A dimensão política da mobilidade episcopal na Hispânia Visigoda*

● 27 DE MAIO

**Bruno Uchoa Borgongino (UFPE)**

*Cirilo de Citópolis e o colonialismo monástico na Palestina*

● 03 DE JUNHO

**Wendell dos Reis Veloso (UERJ)**

*A Construção Hagiográfica de Macrina por Gregório de Nissa como uma boa cristã e santa (Século IV EC)*

● 10 DE JUNHO

**Terezinha Oliveira (UEM)**

*A lei como princípio de vida cidadina*

# RESUMOS

# Cartas Cuneiformes:

possibilidade de estudo sobre a vida das mulheres na antiga Mesopotâmia

*Profa. Dra. Anita Fattori (USP)*

O conjunto de tabletas conhecidos do período paleoassírio, cerca de 23 mil documentos cuneiformes, compõe um dos maiores arquivos familiares de toda a antiguidade e o mais rico conjunto de fontes sobre a extensa rede de comércio inter-regional que se estabeleceu no início do II milênio aEC e que se prolongava da Ásia Central até o Mediterrâneo. Se, de um lado, essa documentação possibilita a análise das redes de comércio de longa distância entre a Mesopotâmia e a Anatólia, de outro, ela nos permite uma compreensão privilegiada sobre o cotidiano das famílias mercadoras. Especificamente, esse corpus abre a possibilidade para o estudo sobre a vida de mulheres comuns sem equivalência nas pesquisas de Antigo Oriente Próximo, uma vez que cerca de 20% dos cabeçalhos das cartas conhecidas mostram a presença de mulheres dessas famílias como destinatárias ou remetentes das missivas. A presente conferência buscará evidenciar, a partir do estudo dessa documentação, a pluralidade da participação feminina na sociedade mesopotâmica.

## **Da coisa ao vestígio: como a arqueologia constrói interpretação**

*Profa. Dra. Lilian de Angelo Laky (MAE-USP)*

Esta palestra propõe uma reflexão sobre os fundamentos interpretativos da arqueologia, deslocando o foco da técnica para o processo de construção do conhecimento arqueológico. Partindo da distinção entre “coisa”, “objeto” e “vestígio”, discute-se como elementos materiais passam a ser reconhecidos como evidência arqueológica e quais operações conceituais e metodológicas estão envolvidas nesse percurso.

## **Entre Yahweh e Hypsistos: o epíteto “deus altíssimo” como zona de contato no Mediterrâneo Antigo**

*Profa. Dra. Juliana Batista Cavalcanti Miranda Tavares (IAB)*

Atos 16:16-18 traz um interessante vislumbre sobre como judeus/adoradores do deus Yahweh eram lidos por aqueles que não adeptos do culto javista: “servos do deus altíssimo (Theos Hypsistos)”. Essa expressão ocorre cerca de 284 vezes numa literatura datada por volta de 250 aEC a 150 EC, sendo que em autores judeus como Fílon de Alexandria detectamos o uso do epíteto apenas quando ele se dirige a não judeus ou quando usa ou discute textos judaicos que citam essa fórmula. Em autores não judeus temos, por exemplo, Celso que aplica o epíteto de forma genérica entre as divindades Zeus, Amon, Zen e Yahweh. O termo também é encontrado em inscrições votivas dirigidas a Zeus Hypsistos, Theos Hypsistos ou simplesmente Hypsistos, datadas entre os séculos II aEC e IV EC. Autores cristãos dos séculos IV e V EC costumam identificar, de forma mais ou menos explícita, os adoradores do deus altíssimo como um grupo quase monoteísta, cujas

ideias religiosas continham elementos judaicos e politeístas. Interessa-nos nesta exposição esboçar alguns apontamentos a partir da cultura material e da documentação textual de que forma o epíteto “deus altíssimo” pode ter sido utilizado como forma de difusão, trocas culturais e mesmo uma “zona híbrida” entre judeus e não judeus no Mediterrâneo antigo.

## O “etíope” glocalizado: representações de negros africanos em moedas gregas

*Prof. Dr. Gilberto da Silva Francisco (Unesp)*

No início da Idade do Ferro no Mediterrâneo oriental, já era perceptível um consistente movimento de reconexões que reorganizou estruturas perdidas ou diluídas após o chamado “colapso” da Idade do Bronze. Nesse contexto, a reflexão grega sobre comunidades que participavam desse processo caracterizou-se por uma configuração dupla: por um lado, considerando os fenômenos de escala “global”, a consciência de um mundo alargado, com contornos macro-regionais; por outro, no âmbito local, determinadas respostas “glocais”, organizadas a partir da compreensão de elementos particulares, de escala local ou regional, por vezes diretamente ligados à identidade de certas *poleis*. Apesar de esse diálogo entre o global e o glocal ter-se desenvolvido em situações variadas, a caracterização do negro africano — o “etíope” no registro linguístico grego — apresenta um exemplo significativo: discursos sobre territórios e povos considerados limítrofes espacialmente, que organizavam uma das bordas da *oikoumene*, e sua relação com o mundo grego. Nesta comunicação, serão tratadas moedas produzidas por comunidades gregas entre os séculos VI e V a.C., que respondem ao processo de conexões globais a partir de sua integração a sistemas de produção e a conjuntos de símbolos locais. O repertório analisado — um *corpus*

numismático produzido nas regiões de Delfos, Lesbos, Foceia e Atenas, apresentando figurações de negros africanos — será observado a partir da dinâmica entre o global e o glocal, tendo-se como referência tanto sua associação com elementos de identidade local específica (como nos casos de moedas que apresentam figuras de negros africanos associadas à cabeça da deusa Atena, em Atenas, ou à figura da foca, em Foceia) quanto, em esquemas de identidade local mais aprofundados, a possível associação da figura de negros africanos a referências ancestrais na região de Lesbos (um antigo nome da cidade) e à caracterização do herói fundador Delfo, em Delfos.

## A dimensão política da mobilidade episcopal na Hispânia Visigoda

Prof. Dr. Paulo Pachá (UFRJ)

Durante as últimas três décadas, pesquisadores de várias áreas analisaram o desenvolvimento do poder episcopal durante a Antiguidade Tardia. Contudo, apenas recentemente a mobilidade tem sido considerada como uma dimensão central do poder episcopal, uma vez que os bispos a utilizavam para projetar e fortalecer a sua autoridade. A maior parte das pesquisas concentrou-se na mobilidade de longa distância, como viagens através do Mediterrâneo. No entanto, é também fundamental compreender como os bispos criavam e reproduziam redes de poder através de movimentos mais frequentes e numa escala geográfica menor. Recorrendo a uma variedade de fontes, apresentaremos uma tipologia da mobilidade episcopal na Hispânia Visigoda. Ao fazê-lo, procuramos examinar duas questões relacionadas: (1) como a mobilidade contribuiu para o desenvolvimento do poder episcopal na Península Ibérica; e (2) como a mobilidade serviu de mecanismo para a articulação do poder episcopal

entre os níveis local e supralocal, desde a sé episcopal até ao reino como um todo. A nossa hipótese central é a de que a mobilidade era vital para a autoridade episcopal, permitindo aos bispos participar em redes de poder e afirmar a sua influência para além do nível local das suas sés.

## **Cirilo de Citópolis e o colonialismo monástico na Palestina**

*Prof. Dr. Bruno Uchoa Borgongino (UFPE)*

O desenvolvimento do monacato palestino na Antiguidade Tardia esteve associado à consolidação de Jerusalém como destino de peregrinação cristã. Alguns dos fiéis que visitavam a cidade ingressavam em comunidades ascéticas locais ou fundavam mosteiros, permanecendo, assim, na região. Parcela significativa da população monástica da Palestina apresentava essa trajetória. O objetivo desse trabalho é analisar os aspectos desse processo que permeiam as Vidas dos Monges da Palestina, compilação hagiográfica do século VI preparada pelo monge Cirilo de Citópolis.

## **A Construção Hagiográfica de Macrina por Gregório de Nissa como uma boa cristã e santa (Século IV EC)**

*Prof. Dr. Wendell dos Reis Veloso (UERJ)*

A mais velha de dez irmãos, Macrina viveu na Ásia Menor no séc. IV EC, no seio de uma família tradicionalmente cristã. Figura fundamental do ascetismo oriental, conhecemo-la a partir do olhar de um homem, seu irmão Gregório, bispo de Nissa e autor da *Vita* dedicada à irmã, redigida logo após sua morte, entre 380 e 383 EC. Dessa forma, a apresentação propõe uma análise histórica da hagiografia *Vida de Macrina*

sob a perspectiva dos Estudos de Gênero e em consonância com o processo histórico de ascensão do episcopado monárquico.

## **A lei como princípio de vida cidadina**

*Profa. Dra. Terezinha Oliveira (UEM)*

O objetivo desta exposição é analisar a organização das cidades na Idade Média em conformidade com a sistematização das leis. A ideia central consiste em evidenciar que o desenvolvimento dos espaços urbanos está interligado ao estabelecimento e ao cumprimento de regras de conduta, materializadas sob a forma de lei, sem as quais não é possível a existência da comunidade perfeita, conforme os argumentos de Aristóteles (1985). Para desenvolver essa reflexão, serão utilizadas como fontes a obra *Política*, de Aristóteles, e os escritos de Tomás de Aquino, especialmente as Questões 95 e 96 da *I-IIae da Suma de Teologia* (2005).

**Inscrição e informações em:**

*www.leir.ufes.br*

**As palestras serão transmitidas em nosso canal:**

*www.youtube.com/@Leir.Repertorium*

**Acompanhe nossas demais atividades em:**

*www.instagram.com/leir.repertorium*

*www.facebook.com/leir.repertorium*

*www.x.com/LEIRrepertorium*

